

TEXTO, SENTIDO E AUTORIA: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO ESCRITA A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO CONTO

Raiza Michely Silva Costa¹ (AC – raizamichelyyyy@gmail.com)*, Anna Karolline Silveira Aguiar¹ (AC), Jaqueline da Conceição Almeida¹ (AC), Lígia Eduarda Martins Carvalho¹ (AC) e Anderson Braga do Carmo¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Com o objetivo de fomentar a iniciação à docência desde os primeiros períodos do curso de Letras, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) realiza-se na cidade de Quirinópolis por meio de um subprojeto interdisciplinar, língua portuguesa e língua inglesa, efetivada desde junho de 2023 em uma escola pública. Nesta escola, quinze pibidianos efetivam semanalmente práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, tendo como foco estudantes do oitavo e do nono ano do Ensino Fundamental. Como proposta desta investigação, buscamos apresentar um relato de experiência sobre a proposta didática de se trabalhar com o gênero discursivo conto. Assim, a partir de suposições teórico-metodológicas de autores como Bakhtin (2011), Gancho (1991), Gotlib (1990), Moita Lopes (2013) e Gallo (1992), a sequência didática produzida e aplicada pelo grupo trabalhou aspectos como: constituição e elementos da narrativa, características do gênero conto, criação e descrição de um personagem, produção textual e reescrita de um conto. Além de ampliar os conhecimentos dos alunos, a iniciativa possibilitou aos estudantes constituírem-se como autores de suas produções, meta maior da nossa proposta. Dessa forma, ao executarmos uma proposta didática em tela, verificamos que é do diálogo das escolas públicas com a universidade que surgem as iniciativas que visam a construir para os cidadãos de Quirinópolis o acesso a uma educação plural, crítica e humana, e é neste sentido que o PIBID desenvolve como suas ações. A integração entre teoria e prática na formação docente é essencial, e o PIBID se destaca como agente transformador, promovendo não apenas o enriquecimento acadêmico, mas também a construção de uma educação mais inclusiva e reflexiva.

Palavras-chave: Formação docente; Gênero discursivo conto; Autoria; Produção textual; Linguística aplicada.

Introdução

O objetivo deste estudo é o de realizar um relato de experiência sobre o ensino do gênero discursivo conto nas aulas de língua portuguesa, a partir do desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o Pibid, em uma escola pública da cidade de Quirinópolis, em Goiás.

Assim, a partir do desenvolvimento de uma sequência didática envolvendo o gênero citado, buscou-se fazer os alunos do ensino básico produzirem textos que estimulassem a criatividade e a assunção da autoria. A partir deste propósito, a iniciativa objetivou estimular nos estudantes, além das competências linguísticas necessárias, o desenvolvimento do hábito da produção de textos.

Então, a partir dos pressupostos de Bakhtin (2011), Moita Lopes (2006) e Gallo (1992), iniciamos o nosso trabalho na escola, tendo como base teórica a Linguística

Aplicada, por se tratar de uma perspectiva interdisciplinar e que nos possibilita coadunar conhecimentos tanto da área dos estudos da linguagem, quanto da formação de professores, com as necessidades advindas da prática na escola.

Visto isso, o relato de experiência em tela apresenta metodologicamente caráter qualitativo e será realizado com o propósito de elucidar como a interação dialógica foi um elemento significativo para os resultados alcançados.

Considerações Metodológicas

A autoria, destacada como um fenômeno relevante, manifesta-se principalmente na escrita de contos, proporcionando aos jovens uma poderosa forma de expressão de suas vozes e experiências. Logo, a partir de uma perspectiva transformadora de ensino, buscamos efetivar um trabalho de elaboração didática que fizesse os estudantes participantes do projeto se constituírem como autores dos textos produzidos.

No contexto do PIBID, o trabalho com produção de texto desempenha um papel significativo para com o desenvolvimento de habilidades e competências de linguagem, promovendo criatividade, pensamento crítico e o aprimoramento da comunicação. A prática de escrita permite que os jovens escritores desafiem normas literárias tradicionais, abrindo espaço para novas vozes e perspectivas. Este fenômeno é uma celebração da vitalidade da imaginação jovem e da influência dos estudantes na narrativa literária contemporânea.

Para Bakhtin (2011), a linguagem é intrinsecamente dialógica, na qual múltiplas vozes e perspectivas interagem constantemente, logo, a atividade de produção de texto demanda muito mais do que o conhecimento sobre a construção composicional do gênero discursivo retratado, pois em cada lugar de realização ocorreram repertórios distintos, relacionados às condições de produção vivenciadas pelos sujeitos que escrevem o texto.

Desse modo, a natureza dinâmica da linguagem promove o diálogo e a interação de forma contínua entre diferentes vozes e pontos de vista, o que enriquece a atividade de produção de texto nos diversos contextos comunicativos. Os gêneros discursivos refletem a diversidade e complexidade das interações humanas, sendo

moldados por essas vozes e, por sua vez, moldando a expressão, a comunicação e a compreensão do mundo.

Gallo (1992) destaca a importância da relação entre a oralidade e a escrita no ambiente escolar, ressaltando seus papéis no processo de aprendizagem. As modalidades diferem quanto ao tempo de reflexão, sendo a oralidade imediata e a escrita proporcionando espaço valioso para ponderação. A revisão e a edição, mais acessíveis na escrita, permitem o desenvolvimento de habilidades críticas quanto a forma de produzir textos nesta modalidade enunciativa.

Então, para que haja a assunção da autoria, Gallo (1992) enfatiza que é preciso oportunizar as condições necessárias na escola para que o discente se entenda como escritor, logo, a atividade de produção de texto deve oportunizar que o estudante assuma a posição de autor, a ocupando.

Resultados e Discussão

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem atuado em um colégio da rede pública de ensino, em Quirinópolis, com alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás. Os bolsistas atuam mediante a orientação de um professor da universidade e duas professoras supervisoras da escola, nos oitavos e nonos anos do ensino fundamental.

Os conteúdos ministrados até o momento dizem respeito ao trabalho com gêneros discursivos da esfera narrativa, da qual destacamos para esse relato o gênero conto, foram utilizados os contos “Uma vela para Dário” de Dalton Trevisan e “A quinta história” de Clarice Lispector. Considerando-se as características composicionais do gênero, o trabalho de elaboração didática buscou primeiramente discutir aspectos gerais da tipologia, para então se refletir sobre o gênero em tela, cuja atividade final constituiu na produção escrita de um conto.

Assim, durante todo o percurso de ensino, devemos dizer que o empenho dos estudantes do ensino básico foi algo a ser motivado, e que vimos manifestar de forma mais intensa a partir das duas primeiras aulas da sequência didática em tela. Assim, quando se efetivou o trabalho de produção, os alunos mostraram-se não só integrados com o conhecimento pedido, mas também animados para se produzir os textos.

De forma geral, cabe dizer que os alunos foram exitosos quanto à composição do texto exigido. Contudo, as problemáticas mais frequentes foram quanto à presença de erros ortográficos, separação silábica na translineação, parágrafos muito extensos ou curtos demais e também desconhecimento das regras de pontuação e coesão. Para ilustrarmos isso, trouxemos o texto abaixo, produzido por um participante do projeto.

Conto produzido por aluno do oitavo período

Era uma vez dois amigos que estudavam na mesma escola, um deles resolveu mudar de escola mas o outro não gostou nada disso, começou uma discussão por conta desse assunto, eles discutiram por horas e acabaram ficando sem se falar por muitos e muitos dias, diante disso a amizade dos dois acabou de vez, então ele mudou para uma escola bastante distante em um certo dia o outro menino recebeu a notícia de sua mãe, que ele também iria mudar de escola, mas ele ficou sabendo que seu amigo iria voltar, então ele conversou com sua mãe e pediu para ela não tirar ele da escola, pois seu amigo estava voltando para a escola. Então sua mãe decidiu deixar ele ficar lá, no outro dia quando ele chegou na escola e deu de cara com seu amigo, eles olharam um na cara do outro e se abraçaram, depois disso eles conversaram e fizeram as pazes e prometeram que nunca mais iriam brigar, então eles viveram felizes para sempre.

Fonte: J.L.S.R. (discente do oitavo ano, 2023).

Mesmo com problemas de ordem coesiva e gramatical, como a ausência de pontuação em vários momentos, podemos verificar que o discente conseguiu constituir uma narrativa em torno da temática de uma relação de amizade, com conflito e desfecho. Assim, vemos que o discente se coloca no eixo da oralidade e traz para o seu universo de escrita muitos elementos deste modo enunciativo, o que o auxilia no processo de constituição do enredo com propriedade, mas que não acompanha da mesma forma as exigências formais da modalidade escrita para este gênero.

Logo, a partir do trabalho de reescrita, colocaremos para esse discente a necessidade de se constituir no universo da escrita, no qual a modalidade exige pontuação e paragrafação. Assim, embora o texto mostre-se coerente, ainda precisa enriquecer-se coesivamente. Dessa forma, nós, professores em formação, temos

observado *in loco* quais são as necessidades do alunado do ensino básico, permitindo-nos realizar o batimento entre o que a teoria nos aponta em nossas aulas da universidade, e o que a prática em sala de aula nos mostra enquanto necessário para ser melhorado.

Enfim, sabemos que o ensino da escrita desempenha um papel fundamental na promoção da criatividade e na capacidade dos jovens de contar histórias de maneira eficaz. Assim, o papel do PIBID nesse contexto ilustra como a educação pode desenvolver um papel ativo no desenvolvimento das habilidades de linguagem dos jovens, capacitando-os a contar histórias significativas e autênticas, e cada vez mais coesas e coerentes.

Considerações Finais

Após o trabalho de produção textual realizado, foi possível verificar que a produção escrita, ao centrar-se na produção do conhecimento pelos participantes proporciona o protagonismo dos estudantes no interior do processo de ensino; e que o estímulo à escrita e à criatividade precisa ser estabelecido a partir do reconhecimento do aluno enquanto escritor, o que condiciona o sujeito à assunção de sua autoria (GALLO, 1992).

Visto isso, de modo constante temos buscado problematizar o ensino de língua portuguesa numa abordagem histórica e social, refletindo sobre as concepções de língua/linguagem, os objetivos de ensino, os procedimentos e as avaliações observadas nas escolas-campo e os resultados obtidos com o ensino proposto. Assim, até o final do projeto, o qual tem sido fundamental para a nossa formação, esperamos nos constituir enquanto sujeitos mais críticos e conscientes do nosso papel enquanto educadores.

Agradecimentos

Agradecemos à instituição CAPES, que fomenta e torna possível a execução desse projeto, e ao Professor e Orientador Anderson Braga do Carmo por todo o apoio.

Referências



BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In.: _____. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Pontes, 2011.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma Linguística Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GOTLIB, Nádia Battella. **A Teoria do Conto**. São Paulo: Ática, 1990.

GALLO, Solange Leda. **Discurso da escrita e ensino**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.